

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 7 - A chegada de Neemias

#### Neemias 1 a 3

Elaborado por Gerson Berzins  
([gerson@pibrj.org.br](mailto:gerson@pibrj.org.br))

Com alegria começamos um novo estudo bíblico, nesta série sobre a restauração de Israel. Chegamos ao livro de Neemias, nos seus capítulos um, dois e três.

Na Bíblia hebraica Esdras e Neemias formam um livro único, embora cada um deles contenha o depoimento pessoal de quem lhe dá o nome. O relato de Neemias é mais detalhado, e por isso ficamos sabendo mais a respeito dele; de sua vida na Babilônia; de suas motivações para voltar a Jerusalém; e das suas ações lá. Tudo indica que Neemias é o último texto do Velho Testamento. Após Neemias segue-se o silêncio do período inter-bíblico, que abrange cerca de 430 anos até se chegar à narrativa da vida de Jesus Cristo nos evangelhos.

O depoimento de Neemias e a riqueza e beleza do seu relato tornam-no um livro muito apreciado e utilizado, mesmo fora do seu contexto histórico. Ele tem servido como manual de liderança; cartilha de como fazer as coisas acontecerem; além de texto para discussão sobre administração, estratégia e política. Aqui, ficamos com Neemias dentro do seu contexto histórico, como parte do processo de restauração da nação judaica pós-exílio. É mais uma etapa, a última, dessa empreitada de um pouco mais de 100 anos, que começou com Zorobabel.

Já vimos que Zorobabel e Jesus formavam uma dupla de liderança, cada um cuidando de um aspecto do povo, no âmbito religioso e político-civil. Essa dupla, em certo sentido se repete com Esdras e Neemias. Veremos em algumas situações a ação conjunta dos dois. No entanto, Neemias se destaca mais, como o líder civil. Efetivamente, ele vem designado governador de Judá (5.14) e com muita

sapiência usa seu poder para organizar politicamente o povo judeu e estruturar a vida de sua capital.

Mas, vamos começar pelo começo. Neemias tinha uma função de alta relevância na corte de Artaxerxes. Convém considerar a influência dos judeus na corte dos reis persas. Parece que não era pequena, pelas poucas evidências que temos: Daniel com Dario, Mardoqueu e Ester com Xerxes ou Assuero, Neemias com Artaxerxes, além da divagação já feita sobre qual teria sido o papel de Esdras na mesma corte. Penso que há muito dessas influências por trás dos decretos reais que formam o amparo legal da restauração de Israel. Mas isso é apenas a percepção humana dos fatos. Sem dúvida, nos bastidores Deus está atuando e conduzindo a história como Ele deseja, colocando as pessoas certas nos lugares corretos nos momentos oportunos, e incutindo-lhes a motivação apropriada. E Neemias é uma dessas pessoas certas na mão de Deus.

A função de copeiro na corte persa é algo muito mais que nossa percepção moderna aquilata. Além de ser responsável pela qualidade da comida e participar dela em conjunto com o rei para prevenir envenenamento, o copeiro funcionava como conselheiro que compartilha da intimidade e dos segredos reais. É nesse contexto que deve ser inserido o relacionamento de Neemias com Artaxerxes.

Embora detentor de uma posição de importância e prestígio, Neemias tem seu coração nas coisas de seu povo. Quando sabe do estado de Jerusalém, jejua e ora. Como Esdras, se contrista pelo estado do povo, buscando a clemência divina. Em

seguida, pede ao rei e obtém uma licença temporária de suas funções e vai para Jerusalém. Ainda em caminho, já tem uma antevisão dos problemas que teria pela frente, ao encontrar-se com Sambalate e Tobias (2.10), que serão opositores contumazes de suas ações.

A motivação que leva Neemias voltar para sua terra é o estado dos muros de Jerusalém. O seu irmão Ihe tinha informado que eles estavam partidos e suas portas queimadas, (1.2-3), isso é, continuavam no estado que foram deixados na destruição, 140 anos antes. Ainda que o templo já estivesse reconstruído; o culto a Jeová restabelecido; a lei de Moisés sendo aplicada; e os erros corrigidos com a atuação de Esdras, Neemias é capaz de olhar um pouco mais longe, poderia se dizer, mais estrategicamente, e se condoer pela cidade sem proteção e a vulnerabilidade que isso significava.

A chegada de Neemias é discreta, embora chegue acompanhado de escolta (2.9). Depois do descanso da viagem, sem anunciar o projeto de sua vinda (2.16), sai de noite para verificar o estado dos muros e se certificar do tamanho do desafio que tinha pela frente. Só depois é que Neemias comunica aos líderes de Jerusalém seu propósito e como Deus Ihe tinha dirigido até aquele momento.

Sambalate, Tobias e mais Gesem começam sua oposição com zombaria e desprezo, levantando desgastados argumentos de rebelião contra o rei.

Não fica de todo claro qual a efetiva conexão entre Esdras capítulo 4 e os acontecimentos aqui descritos. Lá em Esdras se menciona a oposição durante o reinado de Artaxerxes (Ed. 4.7) e se afirma que os muros estavam começando a ser reerguidos (Ed.4.12). Como vimos, até o capítulo 6, o livro de Esdras é uma revisão do período, como preâmbulo ao depoimento pessoal de Esdras. É necessário ponderar que possivelmente aquela revisão também inclui os fatos da

época de Neemias, agora aqui relatados no seu testemunho pessoal.

O verso 20 do capítulo 2 é a evidência da unidade de propósito que está presente em todas as lideranças ao longo do processo de restauração. O que Neemias responde a Sambalate e Tobias é o mesmo que Zorobabel respondeu aos opositores do seu tempo: ***“Nós... nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém.”***

O capítulo três é de importância para dois propósitos que estão além do nosso objetivo aqui, e por isso são apenas mencionados: É a mais completa descrição existente sobre a Jerusalém antiga e seu sistema de muros. É também uma lição de Gerência, detalhando o tino e a habilidade de Neemias em organizar uma empreitada de fôlego como essa.

As bases do trabalho de Neemias estão lançadas. Tal como vimos no início de Esdras, o começo imediato e o progresso inicial fácil não significam conclusão rápida e suave. O embrião dos problemas já é conhecido. Eles aflorarão, e não somente os problemas conhecidos, mas novos e desafiadores surgirão. A capacidade de Neemias será exigida em muito.

Vamos continuar acompanhando essa Jornada, na certeza de que em cada passo dela, verdades e desafios são colocados para a nossa vida espiritual.

Tenhamos todos uma boa semana na presença do Senhor.